

MENSAGEM À CONVENÇÃO DO PSDB/RS

Porto Alegre, 27 de junho de 2010
Auditório Dante Barone,
Assembléia Legislativa do Estado do RS

Minhas saudações às autoridades presentes, aos membros do diretório estadual e à militância do meu PSDB/RS, aos colegas e companheiros dos outros partidos políticos aqui presentes, aos simpatizantes, à imprensa, a todos os que hoje vêm conosco celebrar a democracia pela qual tanto trabalhamos como ativistas, como cidadãos, como políticos.

À nossa juventude, aos movimentos organizados de mulheres, de sindicalistas, de estudantes, dos defensores da igualdade e da criação de oportunidades que geram o desenvolvimento pessoal e social de que tanto necessitamos e desejamos.

Minhas amigas, meus amigos, queridos, bem vindos a mais esta celebração da democracia.

Há 4 anos atrás, neste mesmo lugar, tomamos a corajosa decisão de pedir ao nosso Rio Grande que elegeisse a sua primeira governadora. Tínhamos uma idéia amadurecida para o desenvolvimento sustentável de nosso estado. Tínhamos o Plano de Governo, e para aplicá-lo pedíamos que nos fosse dada a chance de buscar devolver ao nosso estado as condições de autonomia como unidade da federação.

Autonomia para tomar de volta nosso destino em nossas próprias mãos, sem depender de favores, sem nos escravizarmos, sem culparmos os outros pelo que nós mesmos não fazíamos para nosso desenvolvimento. O que ainda não é mas desejamos que seja é um sonho. Tínhamos o sonho de pavimentar o caminho para que nosso estado recuperasse a posição do estado da melhor educação, da melhor saúde, do maior desenvolvimento, da menor desigualdade. Era possível sim!

Naquela manhã esplendorosa de 2006 aqui estávamos, confiantes, entusiasmados, afirmando que sabíamos o rumo a seguir, lembrando o ditado “para quem não sabe o seu rumo, não há vento que sopra a favor”.

Sabíamos o rumo, e assim o vento soprou a favor.

Autonomia, palavra tão cara às nossas tantas lutas e revoluções travadas ao longo da história, tão fundamental para forjar a nossa identidade gaúcha, feita de valores, feita de constância, feita da fé no Rio Grande. Podíamos sim através da reconquista da autonomia honrar a nossa história, fazendo com que palavra e ação ambas pudessem ser uma só verdade, e uma verdade só.

Seguindo as figuras de liderança pioneiras, as que nos antecederam, que construíram a história do estado e do país a partir do Rio Grande, pedíamos a oportunidade de, unindo palavra e ação, fazer retornar ao nosso povo a confiança na política, a confiança nos políticos e nas suas instituições, que se reafirmasse a fé em nosso estado.

O Rio Grande me honrou com sua confiança e me elegeu governadora, a primeira mulher a governá-lo. Sabia bem da responsabilidade de representar a mulher num posto de tal envergadura.

Compareço hoje, perante vocês e perante o Rio Grande, para dizer com imensa alegria que, com determinação, persistência, apoios, compreensão da maioria, que meu governo cumpriu todos os compromissos que assumi em 2006 em nome do nosso grupo político, em nome do simpatizantes da democracia, em nome do bem público, em nome do construir.

Quando assumimos, em 1º de janeiro de 2007, iniciamos uma jornada de 4 anos para servir o povo gaúcho com tudo o que havíamos aprendido numa vida inteira, vida com história e registro públicos, para levar nosso estado a um outro patamar de governança e de desenvolvimento sustentável.

Não há, para um pessoa pública como eu, honra e alegria maiores do que poder servir a tudo e a todos que amo. Amo a terra que escolhi para viver e criar minha família, amo meus pais e a educação que tive deles, a educação pública que recebi, o trabalho de professora que pude realizar, os amigos que fiz, o partido que escolhi.

Em 2006 o Rio Grande se discutia. A Agenda 2020, liderada pelas federações de empresários, e que chamava todos os segmentos da sociedade para construir “O Rio Grande que Queremos”. Esta Casa do Povo, a Assembléia Legislativa, discutia um possível “Pacto pelo Rio Grande”, proposta que assinei como compromisso como candidata ao Governo do Estado. Os Institutos os mais diversos faziam seus diagnósticos, propunham a mudança da situação de dependência e de estagnação, que colocavam em lugar cada vez menos digno nosso estado em comparação com os demais estados brasileiros. Eles avançavam. Nós estávamos parados. Quando os outros avançam, quem pára retrocede.

O Rio Grande mudou

Sim, meus amigos e amigas, o Rio Grande mudou. Havia um conflito básico entre nosso passado e nosso presente. Nas contas públicas, o passado é o volume da sua dívida acumulada, crescente, impagável com o resultado do presente, materializado nas receitas do estado. Não conseguíamos com nossas receitas correntes carregar o peso do passado, acumulado por décadas de se gastar mais do que se tem. Era preciso arrumar a casa, assim como faz uma dona de casa que não consegue pagar a alimentação, o aluguel, a escola, a vida do dia-a-dia, e sabe que tem que arrumar a casa ajustando as suas contas, sacrificando hoje para poder ter logo adiante.

Pois o estado sim mudou. Saímos do endividamento crônico para a fase de investimento, para obras e realizações que atendem

antigas reivindicações do nosso povo e, para as quais, nunca havia dinheiro.

De onde saíram os recursos? Primeiro, com a capitalização do Banrisul, que conquistou em 2007 a confiança do mundo e nos permitiu fazer com os R\$ 1,2 bilhão que foi a parte do sócio majoritário, o governo, dos R\$ 2,056 bi da vendas das ações sem direito a voto em IPO internacional. O maior IPO bancário da América Latina. Com os recursos, constituímos por lei os fundos para pagar os aposentados e, quando pudemos começar a pagá-los com nossas receitas correntes em 2008, fomos autorizados pela Assembléia a usar o fundo para pagar precatórios e fazer estradas, além de reestruturar o estado com construção de presídios e de casas para menores infratores no plano de descentralizar a FASE.

Em segundo lugar, já em 2007 começamos a conversar com o Banco Mundial (BIRD) para, em empréstimo inédito, reestruturar a dívida pública que pagamos a cada três meses. Conquistamos a confiança do Banco Mundial, que nos transferiu a primeira parcela de recursos de US\$ 1,1 bilhão de dólares já em 2008. Pois no ano passado nossa dívida reduziu-se em 1 bilhão de reais!

Em terceiro lugar, decidimos fazer o ajuste das contas públicas através de um choque de gestão e, assim, os recursos vieram da gestão da receita e da despesa pública, analisadas milímetro por milímetro para que pudéssemos cumprir o compromisso de Fazer Mais com Menos. Se outros já haviam feito, com os recursos humanos que temos certamente poderíamos fazer mais e melhor. E fizemos, e quem diz é o Banco Mundial afirmando que nosso ajuste e seus resultados são inéditos no mundo. Aqui vale o “sirvam nossas façanhas” do nosso hino riograndense.

Sim, vale lembrar, o Banrisul já existia, até diziam as aves de mau agouro que eu iria vendê-lo. Aliás, muitos quiseram comprá-lo, lembram? Diziam sim os que não sabem fazer, ou não quiseram fazer pois já tinham governado o estado, e não souberam valorizar o banco. Não souberam ou não quiseram fazer.

Durante muitos anos, nossas autoridades perambularam em Brasília, em busca de recursos para bancar os custos ordinários de governo. Essa condição de “pedintes”, de “chorões”, afrontava a condição de estado rico em tudo, principalmente na sua gente, rico potencialmente, mas as suas riquezas não se realizavam como era possível poder.

Enquanto isso, os outros vários estados da federação ajustavam suas contas, se enquadravam na Lei da Responsabilidade Fiscal de 2001, investiam, tinham a confiança nacional e internacional para tomar empréstimos para fazer infraestrutura e reduzir as suas mazelas sociais. Praticavam o equilíbrio fiscal e avançavam para modernos padrões de governança.

Meu governo corrigiu essa fragilidade . Muito mais que as contas públicas, recuperamos o orgulho e a autoestima dos gaúchos e das gaúchas. Devolvemos o destino do Rio Grande do Sul para os riograndenses. Competimos e vencemos nossos competidores em todo o mundo trazendo para o estado mais 50 bilhões de investimentos de 2007 até o final do ano.

Vejam a Braskem e seu plástico verde, a 1ª planta industrial do mundo. Vejam a fábrica de semicondutores, a primeira da América Latina, parceria de empresa local, governo e empresa da Coreia do Norte. Vejam a Celulose Riograndense, o maior investimento externo da história do Chile aqui em nossa Guaíba. Vejam a duplicação da GM aqui em Gravataí. Vejam as estatísticas de emprego, nosso estado gerando o maior nº de empregos com carteira assinada do Brasil. Essa sempre foi a nossa vocação, adormecida pela incapacidade de enfrentar nosso maior problema, o de estarmos vivendo acima dos nossos próprios meios, culpando os outros pelo que não fazíamos.

Mas não é com preconceito em relação aos grandes – pois continuaram a votar contra a GM!, e sim criando o ambiente PARA TODOS, dos micro aos mega empreendimentos. Valorizando o sistema cooperativo, a extensão rural, fazendo a Lei da Inovação, a Lei do Pró-irrigação/RS, a Lei de inclusão do

estado no sistema de Assistência Social pelo nosso modelo de PEAS – Política Estadual de Assistência Social. É contratualizando para transferir recursos voluntários do estado fundo a fundo, mês a mês, com o compromisso de cumprimento de metas, avaliação, a quase 400 hospitais no estado, a dezenas de entidades públicas que fazem assistência social, a prefeituras, alcançando centenas de milhares de pessoas mais necessitadas, ensinando a pescar. Descentralizando, dando vida ao potencial da nossa organização social.

Hoje podemos andar de cabeça em pé, orgulhosos, em qualquer parte do Brasil e de todo o mundo. Esta vitória não é apenas nossa, mas de todos aqueles que cultivam os verdadeiros valores desta terra, os que constroem, os jovens e os trabalhadores que querem progredir, que têm fé no Rio Grande.

Dizem as mesmas aves de mau agouro que fizemos o equilíbrio das contas públicas, o ajuste fiscal, às custas da educação, da saúde, e da segurança. Ora, não é preciso escolher entre pagar os atrasados e pagar as contas em dia, ou então investir em saúde, educação, segurança. Provamos isso, essa é uma não-escolha, é a única que tiveram e têm os que não querem fazer, ou os que não sabem fazer, que já provaram isso quando governaram. Basta comparar. Além de colocar as contas em dia, investimos mais reais nessas áreas básicas e na infraestrutura do que todos os que vieram antes de nós.

Ou será que eles esqueceram que, até a poucos anos o estado tinha que ir buscar empréstimos no Banrisul, ou sacar do caixa único já praticamente esvaziado, para pagar seus funcionários?

Ou será que esqueceram que ninguém mais tinha ilusão de que os precatórios fossem pagos?

Ou será ainda que perderam a lembrança do déficit crescente de policiais militares e civis para proteger a nossa população?

Ou será que esqueceram de que os recursos do tesouro eram gastos no pagamento da folha de pessoal – e não se pagava as 13 folhas anuais, e em despesas de custeio – com atrasos de até 2 anos, e que verbas para investimento eram inexpressivas e incapazes de bancar despesas urgentes com infraestrutura?

É preciso explicar aos gaúchos que essas conquistas, ainda que apresentadas numa linguagem técnica, não são abstratas. Ao contrário são muito concretas. Já estão atingindo de forma positiva suas vidas. Já estão mudando para melhor a vida de suas famílias.

Conseguimos em três anos interromper aquele círculo vicioso, aquele processo de crise crônica e, substituí-lo por resultados que todos podem ver. Para não me alongar vou me referir a 4 áreas da administração estadual, a título de exemplo :

(1) Se antes éramos forçados a assistir, a cada ano, a segurança pública ficar mais insegura; o déficit de policiais civis e de brigadianos sempre aumentando; o investimento em veículos, equipamentos e armamentos, praticamente inexistente; os presídios de qualidade medieval e superlotados.

Já no nosso governo foi possível /contratar, treinar e por nas ruas mais 7 mil servidores de segurança pública, novos brigadianos, agentes penitenciários, delegados e inspetores de polícia, reformar todas as casas prisionais, construir todas as vagas para o regime de semiaberto, milhares de viaturas novas, de equipamentos e armamentos. Voltamos a ver nas ruas das nossas cidades, os brigadianos em dupla, aumentando a nossa segurança e a dos que zelam por ela.

(2) No nosso governo, os resultados econômicos do Bannrisul são extraordinários; hoje é o oitavo banco dentre todos e o segundo Banco Público do país; ganha todos os prêmios junto com a nossa PROCERGS em Tecnologia de Informação; pode financiar nossos produtores rurais, ser parceiro em todos os tipos e tamanhos de investimentos industriais, de pequenos e médios produtores, de

consumidores, de prefeituras; e, para não deixar passar a oportunidade, lembrar que, ao contrário do que nossos adversários espalharam, o Banrisul não foi privatizado. Foi valorizado. Assim como todos os servidores públicos, todos, com aumentos salariais, reestruturação de carreiras, premiação pela produtividade.

(3) Se antes o governo nunca tinha recursos para investir na infraestrutura, e em especial, no asfaltamento de estradas; se antes uma ponte caía por causa de enchente e continuava por terra por vários anos; se antes os preços do gás da SULGÁS, da energia da CEEE, da água e do saneamento da CORSAN, dos portos da SPH, da carteira nacional de habilitação do DETRAN, aumentavam mais do que a inflação para cobrir o prejuízo das estatais, hoje estamos compartilhando os lucros conquistados por ganhos em gestão e reinvestimento porque não tiramos seus recursos para colocar no caixa único para pagar pessoal. Compartilhamos os ganhos de eficiência, gestão, e política pública, reajustando as tarifas públicas abaixo da inflação.

(4) Honramos a Consulta Popular, pois pagamos as consultas passadas e honramos com nosso orçamento realista e regionalizado as escolhas articuladas pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES durante nosso governo. São mais de 400 milhões de reais já empenhados, cobrindo o Rio Grande de obras decididas pela população, pelos eleitores.

Além do asfalto que vai cobrindo as estradas no estado, além de asfaltar acessos, estamos construindo estradas novas, duplicando outras, e recuperando estradas existentes. A ponte sobre o rio Jacuí em Agudo, arrastada pelas águas da enchente DESTA ANO, será trocada por outra mais moderna, maior, mais segura, NO MESMO ANO EM QUE CAIU. Com nossos recursos! A dragagem do Porto de Rio Grande, as obras na Região Metropolitana, a transferência de patrimônio do estado para patrimônio das prefeituras, a reforma de mais de 2 mil escolas, os recursos para o Programa de Prevenção da Violência, tudo em dia certo para finalidades certas.

Nossa Defesa Civil chega no mesmo momento do desastre climático com recursos, solidariedade, ação. Hoje mesmo estamos em Alagoas, como estivemos em Santa Catarina e no Rio de Janeiro, com nossas equipes e nossos recursos. Solidariedade que pode cruzar fronteiras.

Mais 4 anos

Mas tudo isso, e muito mais, teremos tempo, durante a campanha, de mostrar ao povo gaúcho. É preciso informar, comparar, e explicar, para que tenham a dimensão de como conseguimos este “milagre”.

Quero agora anunciar a vocês, e por meio de vocês ao povo gaúcho, que JUNTOS podemos construir um Rio Grande do Sul que com ações de hoje mira um futuro maior e melhor, o Rio Grande dos nossos filhos, nos próximos 4 anos.

Podemos afirmar isso com a autoridade de quem já fez, a autoridade de quem cumpriu o que prometeu, a autoridade de ter conseguido realizar o que tantos consideraram impossível. A autoridade de ter conquistado a convergência entre os poderes para construir o orçamento de déficit zero. A autoridade de ter zerado conflitos de décadas, desde o transporte escolar até a Carta-compromisso com o Banco Mundial, aprovada por unanimidade na Assembléia Legislativa e no Senado Federal.

Há 4 anos atrás eu assumia compromissos e o povo gaúcho confiou em mim. Confiou em nós. Para os próximos 4 anos quero construir com os gaúchos e as gaúchas novos compromissos, para os quais dou como aval as nossas realizações e os compromissos honrados. Com os mesmos parceiros, com o mesmo povo, com o mesmo e renovado entusiasmo que meu amor e minha fé no Rio Grande me dão.

Começamos hoje uma nova jornada, acompanhados dos partidos coligados. Contar com o PP, o PPS, o PRB, nesta coligação é, para mim, uma grande honra. Este apoio significa muito.

Significa aprovação do nosso governo e confiança no próximo governo que unidos vamos constituir.

Os piores momentos

Meus amigos e amigas,

Não é pouca coisa, para mim, esta manifestação de confiança que se materializa na nossa coligação. Creio mesmo que ninguém foi mais perseguida do que eu, ninguém foi mais investigada, ninguém foi mais atacada, eu e minha família. Fui o alvo de uma política de não fazer e não deixar fazer, de uma infeliz política do ódio, conduzida por uma perversa combinação de interesses políticos e privados, e exacerbada pelo ressentimento face ao novo.

Reafirmo: eu não tenho tempo a perder com queixas ou más lembranças do passado. Ele ensina e ponto. Tenho muito a fazer. Tenho que corresponder ao gesto de apoio e confiança que recebo de vocês, meus amigos de PP, PPS, PRB; e temos todos que usar todo o tempo para construir uma convergência com o nosso povo por este nosso Rio Grande do Sul, o Rio Grande dos nossos filhos, que já se encontra em construção, a exigir urgentemente consolidação que lhe assegure permanência e avanços.

Os que cultivam os maus sentimentos, os que julgam os outros, muitos julgando pelo que eles mesmos são, me davam como politicamente liquidada. Quero que saibam que esta Yeda está politicamente mais viva que nunca, agradecida pelo aprendizado político e pelos apoios recebidos, agradecida por poder retribuir com serviços amplos e de qualidade os que pagam impostos, e com políticas públicas os que não tem renda para pagá-lo, animada pela poderosa coligação de partidos que ampara nossa candidatura, acompanhada pelos partidos que ainda farão sua convenção mas que certamente escolherão a majoritária com o Dep. Berfran de vice-governador, e Ana Amélia e seus suplentes

do PSDB para o senado, e a grande nominata de candidatos a federal e estadual, como estamos fazendo hoje na reunião do nosso Diretório Estadual do PSDB.

A presença desses partidos ao meu lado e do meu PSDB é a mais eloqüente confirmação da afirmação de todos nós no nosso estado, e de que a mentira tem “pernas curtas” e que o ódio não constrói. Pelo contrário, acaba atacando quem o cultiva.

Quando os sentimentos insanos obscurecem o juízo e endurece o coração, a política passa a ser uma guerra, porque o adversário é transformado num inimigo. Guerra entre irmãos, dolorosa e impiedosa. **“Uma ímpia e injusta guerra”**, nas sábias palavras do nosso hino. E, nos piores momentos dos últimos 3 anos, foi em outra frase da mesma estrofe do nosso hino que encontrei conselho, alento e ânimo para renovar minhas forças. Diz ela

“Mostremos valor, constância”

Busquei então a coragem na coragem dos outros, dos que têm medo de ter medo. A coragem que se transmuda em fé, em confiança, em resistência e persistência. Se me permitem o registro acrescento o que realmente penso, e que explica muito do que é a resposta aos que me perguntavam “de onde você busca as suas forças, Yeda”. De modo natural digo: Na coragem de mulher, na coragem da mulher.

Da mulher que ficava nos campos do Rio Grande mantendo e defendendo seu lar e cuidando dos filhos, da família, enquanto seu marido, pai, irmão, filho, iam lutar as guerras; e que hoje fica com eles nos tempos de paz para se realizar a partir do trabalho no campo.

Da mulher imigrante que, ombro a ombro com seu companheiro, usava a enxada para fazer da terra nascer os seus frutos, seu alimento.

Da mulher mais pobre do meio urbano, cada vez mais chefe de família, sujeita à extenuante dupla jornada de trabalho para

manter sua família íntegra e a salvo das ameaças da violência e criminalidade.

Da mulher professora, dedicada integralmente a produzir, ano após ano, os frutos de sua vocação, o “toque mágico” da educação nos nossos filhos e netos.

Da mulher operária, comerciária, profissional liberal, líder comunitária, voluntária, anônima.

A essa mulher do Rio Grande, em qualquer dos desafios que as necessidades de sua família, de sua terra, do seu estado que a convocou para o dever, a minha homenagem, o meu respeito, como mulher e como Governadora.

Um Rio Grande para nossos filhos.

Meus amigos e amigas,

Nosso objetivo fundamental, para os próximos 4 anos, é ambicioso, mas possível. Vamos consolidar o novo Rio Grande que cresce diante dos nossos olhos: um Rio Grande para os nossos filhos. Por que uso essa expressão? Porque nada é feito com mais amor, desprendimento e esperança do que aquilo que fazemos por nossos filhos, e pelos filhos de todos quando nos dedicamos à vida pública.

Temos que responder ao desafio que, desde o início da humanidade, coloca-se para os pais: viver de modo integral e trabalhando para entregar aos filhos um mundo melhor do que aquele que receberam. Tenho uma enorme gratidão e reconhecimento por ter sido escolhida para governar o Rio Grande. A primeira mulher a governá-lo.

A contrapartida dessa gratidão e reconhecimento é o meu compromisso com o povo gaúcho. Um compromisso sagrado, garantido no fio do cabelo, com os objetivos de progresso econômico e qualidade de vida da nossa terra. Às vésperas de uma nova eleição, trago como credenciais para a minha candidatura a mais 4 anos, os seguintes fatos:

As promessas feitas foram cumpridas.
Nosso governo tem tido sucesso.
Nossa equipe amadureceu.

ESTA A RAZÃO DA MINHA CANDIDATURA, DA NOSSA CANDIDATURA: CONSOLIDAR AS MUDANÇAS QUE IMPLANTAMOS, E QUE TROUXERAM NOSSO ESTADO PARA UM NOVO E MODERNO PATAMAR DE GOVERNANÇA E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. AVANÇAR PARA PRESERVAR A RICA TERRA QUE É O NOSSO ESTADO, CONSTRUINDO UM RIO GRANDE DO SUL PARA TODOS OS SEUS FILHOS.

Aceitando mais esse desafio, agora com o aprendizado dos 4 anos mais intensos e produtivos da minha vida, comprometo-me a buscar entregar em 2014 um Rio Grande mais livre, mais igual, mais desenvolvido de modo sustentável, e com muito maior qualidade de vida para toda a população.

Esta não é uma mera promessa eleitoral. É um compromisso pessoal que assumo, e para o qual dou como avalista as conquistas e realizações de governo, construídas por todos, com muito menos conflito do que herdamos.

Eu os convido para esta jornada.
O Rio Grande vos convoca.

MOSTREMOS VALOR, CONSTÂNCIA

Obrigada

Yeda Rorato Crusius
PORTO ALEGRE, 27 DE JUNHO DE 2010

